

## NARRATIVAS DA AMAZÔNIA: O IMPACTO DAS LENDAS DO PARÁ NA IDENTIDADE E NO IMAGINÁRIO COLETIVO PARAENSE

FERNANDES, L. S. Q.<sup>1</sup>; CORDEIRO, T. M.<sup>2</sup>; FAIRCHILD, T. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Grupo PET Letras Língua Portuguesa, UFPA, Campus Belém; <sup>2</sup> Voluntária do Grupo PET Letras Língua Portuguesa, UFPA, Campus Belém; <sup>3</sup> Tutor do Grupo PET Letras Língua Portuguesa, UFPA, Campus Belém; E-mail: <sup>1</sup>laila\_letras@gmail.com\_autor1; <sup>2</sup>tamiresblution@gmail.com\_autor2; <sup>3</sup>tmfairch@yahoo.com.br\_autor3; petletraslinguaportuguesa2023@gmail.com\_grupoPET

**RESUMO:** O presente trabalho investiga a importância e os impactos das lendas paraenses no imaginário coletivo do povo do Pará, considerando sua influência na formação cultural e simbólica da região, conforme Brandão (2010). O estudo teve como objetivo compreender como essas narrativas, transmitidas oralmente de geração em geração, permanecem vivas mesmo diante das transformações sociais e tecnológicas, como dito em Tocantins (1960). Utilizou-se a metodologia quanti-quali, com aplicação de questionários via *Google Forms* e análise documental em meios de comunicação. Os resultados revelaram que as lendas ainda estão fortemente presentes no cotidiano, especialmente no ambiente familiar e escolar, e manifestam-se em músicas, festas, murais e expressões populares. Como representantes das lendas paraenses mais citadas tem-se Matinta Pereira, Boto cor-de-rosa e Curupira, demonstrando a vitalidade do imaginário popular mesmo entre os jovens. Conclui-se que essas narrativas reforçam o senso de identidade cultural e pertencimento, sendo atualizadas por produções contemporâneas por autores paraenses como Walcyr Monteiro, Preto Michel e Iaci Gomes e Renata Segtowick que recontam as histórias sob novas perspectivas, assegurando sua permanência do sobrenatural no imaginário popular paraense.

**Palavras-chave:** Lendas amazônicas; Imaginário coletivo; Visagens; Pará.

## NARRATIVES OF THE AMAZON: THE IMPACT OF LEGENDS OF PARÁ ON THE IDENTITY AND COLLECTIVE IMAGINATION OF PARÁ

**ABSTRACT:** This paper investigates the importance and impact of Pará's legends on the collective imagination of their people considering their influence on the cultural and symbolic formation of the region, according to Brandão (2010). The study aimed to understand how these narratives, transmitted orally from generation to generation, remain alive even in the face of social and technological transformations, as stated in Tocantins (1960). A quantitative and qualitative methodology was used, with questionnaires administered via Google Forms and document analysis in the media. The results revealed that these legends are still strongly present in daily life, especially in the family and school environment, and are manifested in songs, festivals, murals, and popular expressions. Representatives of the most cited Pará legends are Matinta Pereira, Boto cor-de-rosa, and Curupira, demonstrating the vitality of the popular imagination even among young people. It is concluded that these narratives reinforce the sense of cultural identity and belonging, being updated by contemporary productions by Pará authors such as Walcyr Monteiro, Preto Michel and Iaci Gomes and Renata Segtowick who retell the stories from new perspectives, ensuring the permanence of the supernatural in the popular imagination of Pará.

**Keywords:** Amazonian legends; Collective imagination; Visagens; Pará.

## Introdução

Historicamente, o estado do Pará detém um imaginário popular sólido e diverso em relação às tradições orais, as quais foram herdadas dos povos originários que habitavam o território. De modo geral, as lendas, assim como no passado, constituem uma espécie de “canal” para a difusão da cultura regional e das vivências socioculturais de todo um povo. Segundo Brandão (2010), as lendas folclóricas são um meio pelos quais a sociedade pode expressar suas tradições e valores e por esse motivo é crucial a preservação de tais práticas. Ademais, é necessário destacar o teor sobrenatural das narrativas, haja vista que a região, por se situar no coração da Amazônia, sempre esteve envolta em misticismos, seja por causa dos estereótipos advindos de uma mentalidade colonial e eurocêntrica introjetada no contexto nortista ou pelas próprias vivências e culturas experienciadas tanto individualmente, quanto coletivamente por seus residentes, não à toa o termo “visagem” foi popularmente cunhado a fim de representar aparições de fantasmas, assombrações, espíritos, entidades ou qualquer outro fenômeno extranatural.

Em seu livro, “Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade”, o autor Leandro Tocantins detalha que a cidade de Belém, especificamente, carrega consigo esta sobrenaturalidade devido às transmissões destas histórias serem realizadas por sujeitos egressos do interior do estado e mesmo que a cidade se depare com os impactos diacrônicos dos valores culturais, sociais e tecnológicos na região, ainda sim o oral e o sobrenatural são capazes de coexistirem.

Com isso, surge a questão: de que maneira as lendas e contos populares do Pará continuam influenciando o imaginário coletivo paraense e quais são seus impactos culturais, sociais e simbólicos na atualidade, especialmente em um contexto de transformações tecnológicas e de novos meios de transmissão das tradições orais? Para responder esta problemática tem-se como objetivo geral investigar a importância e os impactos das lendas paraenses no imaginário coletivo do povo paraense e, como objetivos específicos: a) analisar de que forma essas narrativas são transmitidas e acessadas atualmente (oralidade, escola, mídia, redes sociais etc.); b) compreender os sentimentos e percepções que as lendas despertam nos indivíduos, especialmente entre as novas gerações e, c) investigar a influência das “visagens” e do sobrenatural no cotidiano e na construção da identidade cultural paraense.

Dada a importância do tema propõe-se um estudo de caráter investigativo com uma metodologia quanti-quali a fim de não só obter somente dados quantitativos, mas ouvir o que as pessoas pensam sobre o assunto.

### **Método**

Com o intuito de realizar uma abordagem mais dinâmica e abrangente, o método adotado durante a execução desta pesquisa será a metodologia quanti-quali, descrito na obra de Creweel (2008), com a finalidade de unir dados estatísticos a uma interpretação mais subjetiva das percepções, sentimentos e simbologias humanas. Os instrumentos a serem utilizados na pesquisa, são:

- Questionário com perguntas de múltiplas escolhas e subjetivas via Google Forms;
- Análise documental em diversos meios de comunicação.

Desse modo, a combinação entre os instrumentos quantitativos e qualitativos permitirá uma análise mais completa e sensível sobre a presença e os impactos das lendas no imaginário coletivo paraense, garantindo maior consistência aos resultados obtidos.

### **Resultados e Discussão**

Para a análise dos dados utilizamos várias perguntas, com foco em respostas abertas a fim de deixar as pessoas mais livres em suas respostas, o questionário ficou disponível via *google forms* durante 6 dias e alcançou um número de 40 respostas, sendo todas as pessoas naturais do Estado do Pará, nos municípios de: Belém, Marituba, Ananindeua, Barcarena, Cametá, Ponta de Pedras, Bujaru, Bragança, São Domingos do Capim, Portel, Salinópolis, Concórdia do Pará, São Miguel do Guamá, Tomé-Açú, Mosqueiro, Capanema e Benevides.

Ao perguntar se conheciam alguma lenda todos, sem exceção, falaram sobre alguma história do imaginário coletivo, assim como afirma Cascudo (2012) “o folclórico decorre da memória coletiva, indistinta e contínua”, foram, os jovens de 21 a 30 anos, que formam 40% das respostas, que comprovam que essas histórias ainda fazem parte do imaginário folclórico coletivo e que são passadas de “geração em geração, mudando de lábios, persiste a voz evocadora, ressuscitando o que não deve morrer no esquecimento” (Cascudo, 2012), evidenciando o porquê das histórias de “visagens” serem tão presentes no nosso cotidiano.

Foram registradas 25 tipos de lendas diferentes, sendo a Matinta pereira, o Boto cor-de-rosa e o Curupira com mais citações, como mostra a Tabela 01 a seguir:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Tabela 1: Contos e lendas paraenses

<b>Matinta Pereira</b> 21 citações	<b>Boto Cor-de-Rosa</b> 10 citações	<b>Curupira</b> 9 citações	<b>Iara / Mãe d'Água</b> 8 citações	<b>Cobra Grande</b> 8 citações
<b>Saci Pererê</b> 4 citações	<b>A mulher do táxi</b> 3 citações	<b>Rasga Mortalha</b> 2 citações	<b>Vitória-Régia</b> 2 citações	<b>Mão cabeluda</b> 2 citações
<b>Mapinguari</b> 2 citações	<b>Uirapuru</b> 2 citações	<b>Boitatá</b> 2 citações	<b>Boiúna</b> 2 citações	<b>Vira porco</b> 1 citação
<b>Lobisomem</b> 1 citação	<b>Baleia</b> 1 citação	<b>Mula sem cabeça</b> 1 citação	<b>Ataide</b> 1 citação	<b>Iemanjá</b> 1 citação
<b>Lenda do bode</b> 1 citação	<b>Homem que vira porco</b> 1 citação	<b>Lenda do trocatinho</b> 1 citação	<b>Sapo do caranã</b> 1 citação	<b>Cobra Norato</b> 1 citação

Fonte: Autoria própria (2025).

Ao questionar sobre o acesso às lendas, percebe-se que a família ainda é o principal meio de contato com as histórias, com 35 respostas, seguida pela escola, com 23. Outros meios, como livros e filmes (13), rádio ou TV (9) e internet ou redes sociais (9), também contribuem para a divulgação dessas narrativas, porém de forma menos expressiva. Apenas uma pessoa mencionou ter ouvido histórias de vizinhos na infância, o que indica que essa prática vem se tornando rara. Assim, percebe-se que, embora as formas de acesso tenham se diversificado, a tradição oral ainda se mantém viva principalmente no ambiente familiar e escolar.

Os questionamentos sobre os sentimentos despertados ao ouvir essas histórias foram diversos, como apontam os três relatos a seguir:

De primeiro impacto seria o medo, mas hoje amadurecendo esse sentimento e entendo melhor os processos que nos atravessam acaba hoje me provocando um sentimento de orgulho e também de empolgação por ter essas histórias na minha vivência e que acabou construindo o senso de identidade cultural nortista (Relato 01).

Um misto de tudo, porém ao crescer, é possível perceber que esses contos são uma forma de denunciar certas violências que aconteciam - e ainda acontecem - como a lenda do Boto, usando-o para explicar a gravidez de jovens e até para encobrir as violências que parte dessas gravidez surgiram. É importante conhecer os dois lados da história (Relato 02).

Essas lendas me transmitem muita nostalgia, pois são histórias que são transmitidas através das gerações. Lembro de ouvir todas durante minha infância e temer ver alguma delas. Hoje em dia guardo essas lendas com muito carinho em minha memória, afinal são histórias do meu povo e fazem eu me aproximar dele (Relato 03).

Um dado interessante foi que 22 pessoas afirmaram terem visto “visagens”, termo este que remete “a acontecimentos sobrenaturais e é utilizado para se referir às aparições fantasmagóricas, às assombrações, a espíritos” (Alexandria, 2023) sendo completamente difundido no imaginário paraense, sendo, inclusive, usado como título da obra famosíssima de Walcyr Monteiro: Visagens e assombrações de Belém.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Alguns relatos de “visagens” que apareceram na pesquisa:

Eu morava perto de uma fazenda, que sempre a meia-noite passava na estrada "o homem da bota molhada", nossa, eu morria de medo. Já presenciei muitas outras coisas também (Relato 1).

Uma vez, eu estava viajando a noite com a minha família para a minha comunidade e sentimos que estávamos sendo seguidos, meu pai começou a falar que só estávamos de passagem e que não faríamos nenhuma maldade e aquilo foi embora. (Relato 2).

Meu avô supostamente era uma "visagem" que se transformava em bicho (Relato 3).

Quando questionados acerca da presença das lendas no cotidiano, observou-se que elas se manifestam em músicas, festas, murais e até em expressões populares, como apontaram os participantes da pesquisa:

está em tudo e é passado de geração em geração (Relato 1).

às vezes esses personagens são retratados em murais, e acho que já vi algumas ilustrações deles espalhados por Belém (Relato 2).

nas escolas, nas festas juninas, nos murais das ruas da cidade. Os contos amazônicos ainda vivem no século 21! (Relato 3).

Através da análise documental percebe-se alguns impactos no imaginário coletivo paraense como aqueles descritos no questionário a exemplo do avistamento de “visagens”, do compartilhamento dessas histórias via oral e com herança ancestral (familiares, amigos e vizinhos). Em uma matéria realizada pelo programa televisivo “*É do Pará*” exibido pela Tv Liberal, afiliada da Rede Globo, moradores de uma comunidade quilombola na região de Barcarena no Pará, relatam que a aparição de “visagens” faz parte do cotidiano e, por isso são necessários alguns ritos tradicionais para se proteger delas a exemplo de posicionar um cinzeiro com tabaco na janela para Matinta Pereira (G1, 2019).

Outro impacto percebido é o efeito lúdico que as lendas e contos amazônicos exercem no processo de ensino-aprendizagem das crianças e na exploração de suas raízes e no exercício das habilidades orais e escritas através da recriação teatral dessas histórias, descritas na reportagem supracitada. Tais aspectos corroboram com as prerrogativas de Rojo (2020) a respeito dos multiletramentos (onde as lendas e contos folclóricos podem ser incluídos) serem fundamentais para uma educação mais inclusiva e Vygotsky (1968) no que tange a formação da percepção infantil sobre os signos linguísticos, pois, a mente humana sempre enxerga além do “preto e branco”.

### Conclusões



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Esta pesquisa buscou apontar a importância e os impactos das lendas e contos paraenses no imaginário coletivo, evidenciando que elas ainda são presentes e fazem parte da cultura porque estão presentes nas histórias de família que como apontou a pesquisa é o modo mais recorrente das lendas serem passadas de geração em geração, pois, elas causam nostalgia e nos acompanham a vida toda, mantendo as histórias sempre vivas, também são difundidas em outros meios como a escola, rádio, Tv e tem até uma série famosa na Netflix chamada “Cidade Invisível” que aborda personagens icônicos com a Matinta Pereira, Saci, o Boto cor-de-rosa, Iara, entre outros, provando que são histórias que ainda são muito presentes na atualidade. Além disso, observou-se que os sentimentos despertados por essas narrativas vão muito além do medo: envolvem orgulho, pertencimento e identidade cultural, mostrando que o folclore atua como elo entre passado e presente.

Conclui-se, portanto, que as lendas e contos paraenses não apenas compõem o acervo simbólico da região, mas também contribuem para a construção do senso de comunidade, para o fortalecimento da memória coletiva e para a valorização das tradições orais. Essa continuidade é perceptível em obras contemporâneas, como *Contos de Visagens*, de Preto Michel, e *Visagentass*, escrita pela autora Iaci Gomes em parceria com a designer Renata Segtowick, que apresentam versões atuais de histórias transmitidas de geração em geração, reafirmando a vitalidade do imaginário popular e garantindo que essas narrativas não se percam no tempo. Diante disso, reforça-se a necessidade de incentivar o estudo, a divulgação e o uso pedagógico dessas histórias, de modo que as futuras gerações possam reconhecer e preservar o patrimônio imaterial que constitui o imaginário do povo paraense.

### Agradecimentos

Agradecemos cordialmente ao Ministério da Educação - MEC, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, a Universidade Federal do Pará - UFPA através da Pró Reitoria de Extensão - PROEX e Pró Reitoria de Graduação - PROEG por acreditar, financiar, incentivar e formar novos pesquisadores para a transformação social. Ademais, os agradecimentos também são direcionados ao PET Letras - Português e todos seus componentes, bolsistas, voluntários, colaboradores e ao tutor Thomas Massao Fairchild por tornarem possível a realização do projeto.

Por fim, expressamos nossa sincera gratidão aos entrevistados, que gentilmente contribuíram com suas experiências, memórias e percepções, enriquecendo a compreensão sobre o papel das lendas e contos paraenses no imaginário popular do Pará.

## Referências

ALEXANDRIA, Lissa de. “**Visagem**”: termo utilizado no Pará fala sobre fascinação pelo sobrenatural. g1 Pará — Belém, 31 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/10/31/visagem-termo-utilizado-no-para-fala-sobre-fascinacao-pelo-sobrenatural.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Global editora, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

G1 PA. **Comunidade quilombola de Barcarena mistura novas e velhas formas de contar histórias de visagens**. Belém, 23 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/03/23/comunidade-quilombola-de-barcarena-mistura-novas-e-velhas-formas-de-contar-historias-de-visagens.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2025.

GOMES, Iaci; SEGTOWICK, Renata. **Visagentas**. Belém: Fundação Cultural de Belém (Fumbel), 2024.

MICHEL, Preto. **Contos de Visagens**. Belém: Letras Periféricas, 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e Assombrações de Belém**. 5. ed. Belém: Paka-Tatu, 2007.